

Dados divulgados entre os dias 11 de setembro e 15 de setembro

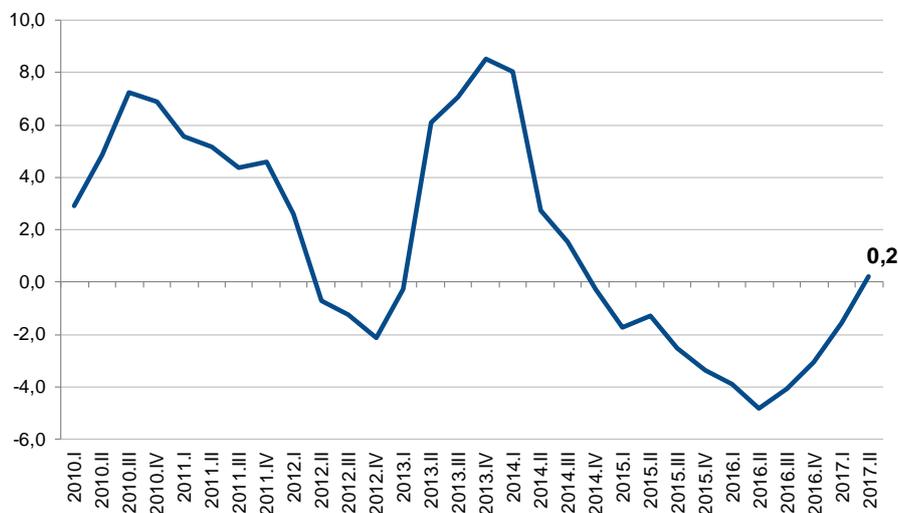
Produto Interno Bruto – Rio Grande do Sul

No segundo trimestre de 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul (RS) avançou 2,5% em relação ao mesmo trimestre de 2016. Assim, a atividade econômica gaúcha acumula alta de 2,1% no primeiro semestre de 2017 ante o mesmo período do ano anterior. No acumulado em quatro trimestres frente aos quatro trimestres imediatamente anteriores, o PIB do RS aumentou em 0,2%. O resultado do trimestre frente ao mesmo trimestre de 2016 refletiu o desempenho positivo na agropecuária e nos serviços. A indústria registrou variação de -0,3%, com destaque para as quedas da atividade extrativa mineral (-7,9%) e construção civil (-6,8%). Cabe destacar que a indústria de transformação teve um crescimento de 2,8% no período. Os serviços apresentaram crescimento de 0,5%, resultado influenciado, principalmente, pelo

aumento apurado no comércio (2,9%) e nas atividades imobiliárias (1,4%). A agropecuária, por sua vez, registrou variação de 7,9%, com impacto positivo da colheita da soja, do arroz e do milho. O PIB do Rio Grande do Sul foi historicamente marcado por uma grande volatilidade, mesmo na série com ajuste sazonal. Desde o início de 2014 não se conseguia registrar dois trimestres seguidos de crescimento do PIB. Assim, o crescimento de 0,7% depois de uma expansão de 1,9% no primeiro trimestre poderia ser entendido de maneira bastante otimista. No entanto, observando seus componentes, observa-se que os impostos cresceram e justificaram a expansão na margem, dado que o valor adicionado caiu, indicando que a atividade, apesar de estar em trajetória de recuperação, ainda está bastante enfraquecida.

Produto Interno Bruto (PIB)

Variação acumulada em quatro trimestres frente aos quatro trimestres anteriores (%)



Fonte: FEE-RS

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Comércio (PMC)

Conforme a Pesquisa Mensal de Comércio (PMC), do IBGE, o volume de vendas do varejo restrito brasileiro ficou estável (0,0%) entre junho e julho (na série com ajuste sazonal). Frente ao mês de julho de 2016, houve aumento de 3,1%. Assim, a variação acumulada no ano é de 0,3%, e em 12 meses, de -2,3%. No Rio Grande do Sul (RS), o

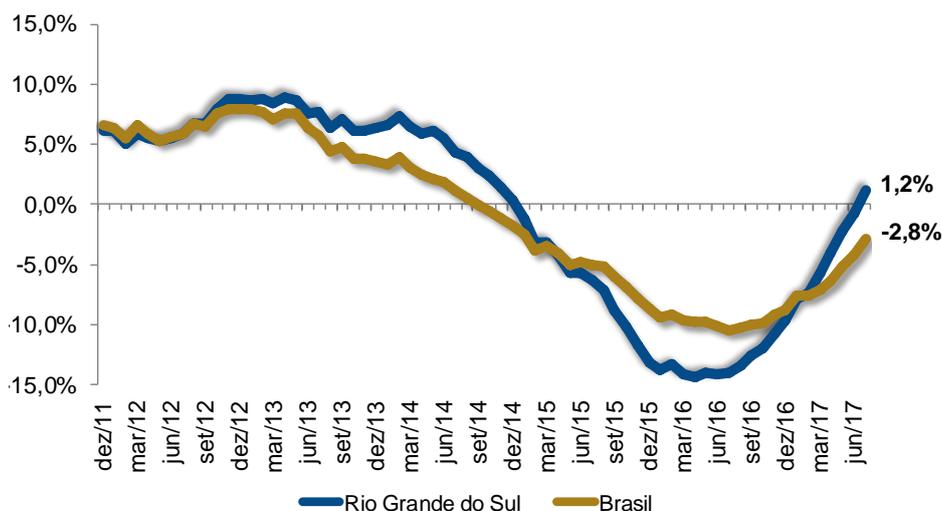
varejo restrito teve queda de 2,1% frente ao mês de junho, na série dessazonalizada. Na comparação interanual foi registrada variação de 3,8%, acumulando alta de 3,4% em 2017 e elevação de 1,2% em 12 meses. No Varejo Ampliado, que inclui as atividades veículos, motos, partes e peças, e material de construção, frente a julho de 2016,

houve alta de 5,8% no Brasil (BR) e de 13,3% no estado gaúcho. No acumulado do ano frente ao mesmo período do ano anterior, houve variação de 1,1% no BR e alta de 8,8% no RS. Em 12 meses, o Varejo Ampliado brasileiro registrou queda de 2,8%, enquanto que o gaúcho teve alta de 1,2%. Quando analisadas em um período de 12 meses, tanto as vendas do varejo gaúcho quanto as do país seguem em trajetória de recuperação. Ainda que a revisão realizada pelo IBGE tenha gerado impacto

na série, os dados na margem indicam uma estabilização no desempenho das vendas ao longo de 2017, apesar do recuo apurado no RS em julho. Para este ano, a melhora no desempenho do varejo está relacionada a uma menor inflação, à queda do juros, a uma ligeira melhora no mercado de trabalho e também à injeção de recursos derivada das contas inativas do FGTS, além, obviamente, da influência da atualização promovida pelo IBGE.

Volume Vendas do Varejo Ampliado

(Acumulado em 12 meses em relação aos 12 meses anteriores)

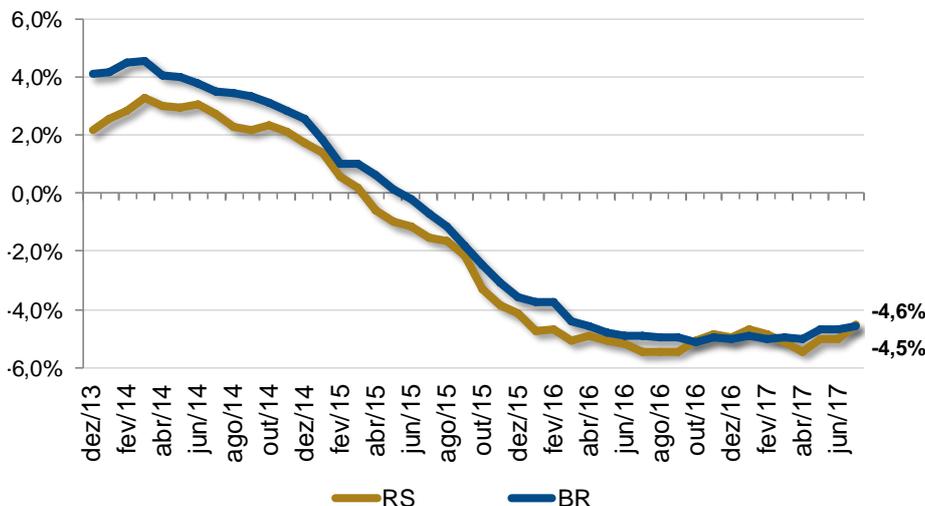


Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Serviços (PMS)

Pesquisa Mensal de Serviços

(Variação do volume acumulado em 12 meses)



Fonte: IBGE
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

A Pesquisa Mensal de Serviços (PMS), do IBGE, registrou queda de 0,8% no volume de serviços prestados no Brasil entre junho e julho, na série com ajuste sazonal. Para o Rio Grande do Sul, foi apurada variação de -0,1%. Frente a julho de 2016, houve recuo tanto no Brasil quanto no Rio Grande do Sul, de -0,8% e de -3,2%, respectivamente. Desse modo, o acumulado no ano de 2017 frente ao mesmo período do ano anterior foi de queda de 4,0% em nível nacional e decréscimo de 4,5% em âmbito estadual. Em 12 meses, os serviços acumulam variação de -4,6% no país e de -4,5% no estado. Em termos desagregados, na comparação

interanual, em nível estadual, destaque para as quedas ocorridas em Serviços de informação e comunicação (-8,1%) e Outros serviços (-6,0%). O setor de serviços permanece estagnado em patamar bastante negativo há vários meses, demonstrando dificuldade para reverter este cenário. De maneira geral, os sinais de recuperação que começam a aparecer em outros setores ainda não geraram efeitos nos serviços, em especial. Ainda que o setor registre melhora no segundo semestre de 2017, isso deverá ser insuficiente para reverter a retração da atividade neste ano na comparação com 2016.

Balança Comercial

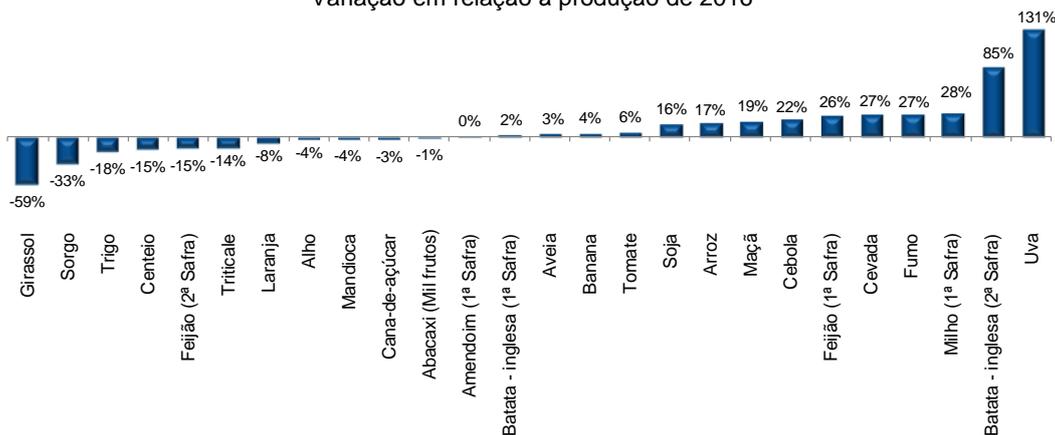
Em agosto, a balança comercial brasileira registrou o maior superávit para mês desde o início da série histórica, US\$ 5,6 bilhões. Este valor é 35,3% superior ao verificado em agosto de 2016 (US\$ 4,1 bilhões). O saldo de agosto é resultado de US\$ 19,5 bilhões em exportações e de US\$ 13,9 bilhões em importações. Assim, as exportações apresentaram aumento de 14,6% na comparação interanual e de 3,8% na margem, enquanto que as importações registraram 8,0% de aumento frente a agosto de 2016 e variação de 11,3% na comparação com o mês anterior. O fluxo de comércio (soma das exportações e importações) registrou valor de US\$ 33,4 bilhões e se expandiu

frente a julho (US\$ 31,2 bilhões) em 6,8%. No ano, as exportações acumulam US\$ 145,9 bilhões, com elevação de 18,1% em relação ao mesmo período de 2016. As importações por sua vez, cresceram 7,3%, totalizando US\$ 97,8 bilhões. Assim, o saldo comercial no ano acumula 48,6% de alta frente a 2016, registrando US\$ 48,1 bilhões. Ao longo de 2017, tanto as exportações quanto as importações vêm registrando crescimento, ao contrário do ano anterior, quando apenas as exportações cresciam. Este cenário, além de elevar o fluxo de comércio brasileiro, indica que a demanda interna começa a se recuperar, ainda que de forma lenta e gradual.

Safra Agrícola

Estimativa Produção Agrícola 2017 – Rio Grande do Sul

Varição em relação à produção de 2016



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Em agosto, a estimativa para a produção de grãos em 2017 totalizou 240,9 milhões de toneladas (tn), de acordo com o Levantamento Sistemático da Produção Agrícola do IBGE. Esse número é 30,4% superior ao de 2016 (184,7 milhões de tn). Esse resultado foi influenciado pelo acréscimo, na mesma base de comparação, da produção nas três

principais culturas cultivadas no país: soja (19,6%), arroz (16,2%) e milho (54,7%). O Rio Grande do Sul segue sendo o terceiro maior produtor nacional, com participação de 15,2% na produção total, ficando atrás de Mato Grosso (25,8%) e Paraná (17,5%). A safra gaúcha deverá totalizar 36,6 milhões de tn em 2017, com alta de 14,8%

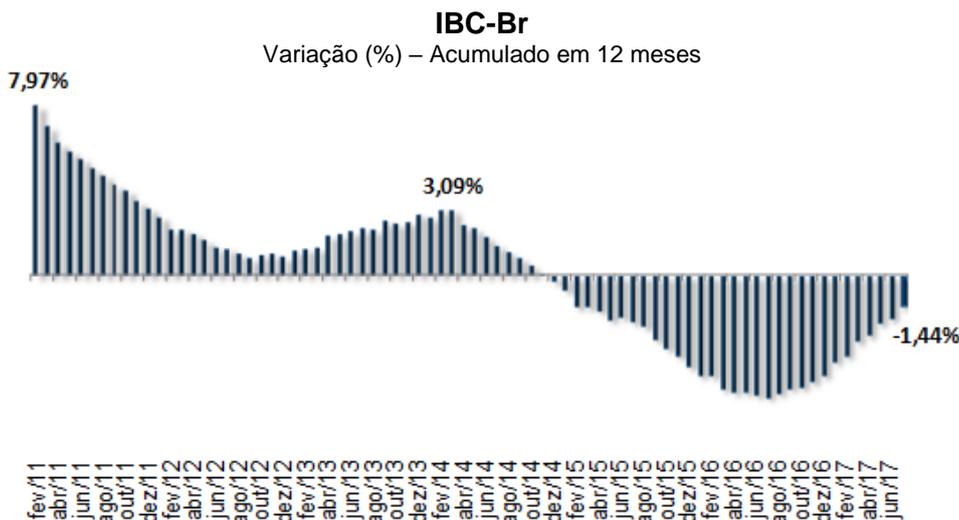
frente ao resultado de 2016 (31,9 milhões de tn). Para os principais produtos arroz, milho e soja, as

variações deverão ser de 16,5%, 28,2% e 15,7% respectivamente.

Atividade Econômica (IBC-Br)

No mês de julho, o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br), considerado uma prévia do PIB, teve variação mensal de 0,41%, na série com ajuste sazonal. Na comparação com o mês de julho de 2016, o índice apresentou alta de 1,41%. Com esses resultados, o acumulado em 12 meses até julho, apresentou queda de 1,44%,

diminuição menor do que a verificada no mês anterior, quando a baixa foi de 2,03%. No acumulado do ano, na comparação com mesmo período do ano anterior, houve leve aumento (0,14%). Em 2016 a variação havia sido de -5,40%, no mesmo período.



Fonte: Banco Central

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

Boletim Focus

PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,14%	3,08%	4,15%	4,12%
PIB (Crescimento)	0,60%	0,60%	2,10%	2,20%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,20	R\$/US\$ 3,20	R\$/US\$ 3,35	R\$/US\$ 3,30
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	7,00%	7,00%	7,25%	7,00%
IPCA nos próximos 12 meses	4,07%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 15 de setembro de 2017)

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: assec@fecomercio-rs.org.br

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.